

INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos tem ganhado destaque com o envelhecimento, exigindo abordagens inovadoras para uma vida saudável e segura. Nesse contexto, o projeto de extensão intitulado "Envelhecendo" - Promoção da Saúde e Prevenção da Violência: educação em saúde para idosos comunitários surgiu como uma ação crucial, tendo como objetivo não somente a disseminação de informações relevantes, mas também o fortalecimento dos vínculos sociais e a prevenção de situações de risco, como a violência direcionada aos idosos.

O processo de envelhecimento, considerado como parte integrante do ciclo vital humano, abrange diversas fases, desde a infância até a idade madura. Essa divisão não é apenas biológica, mas também cultural, definindo os papéis sociais em sistemas como política e economia. No entanto, rotular os idosos traz simplificações e desafios. Políticas públicas baseadas em faixa etária podem abranger indivíduos não necessitados, deixando de lado os que precisam. A idade é usada por sua facilidade de verificação como critério de proteção, mas as opiniões sobre os idosos variam, incluindo preconceitos que refletem violência social generalizada. (SDH/PR 2014)

O projeto EnvelheSendo, teve como foco principal a temática da violência ao idoso. Por via de abordagens interdisciplinares, que combinaram conhecimentos da integralidade, atenção básica e também sobre os direitos da pessoa idosa, buscamos não apenas conscientizar os idosos sobre seus direitos e os tipos de violência que podem enfrentar, mas também fornecer ferramentas para que eles pudessem identificar, denunciar e buscar apoio diante de situações de abuso ou negligência.

METODOLOGIA

Além de estabelecer um espaço favorável para o aprendizado e a troca de experiências, o projeto também integrou a essencial prática de coleta de informações. Reconhecendo a importância de fundamentar nossas abordagens educacionais em evidências robustas, adotamos um método sistemático para a obtenção e avaliação de dados, unindo assim o ensino, a pesquisa e a extensão. Durante as visitas da equipe às Unidades de Saúde da Família e nos CRAS, além das atividades interativas, também conduzimos entrevistas estruturadas e questionários semiestruturados. Esses instrumentos de coleta de dados nos permitem capturar as percepções e o entendimento dos idosos sobre a violência ao idoso, bem como o impacto das atividades educativas em suas perspectivas e atitudes.

A coleta de dados não apenas enriqueceu a base de conhecimento do projeto, mas também forneceu dados valiosos que puderam ser convertidos em estatísticas, análises

quantitativas e qualitativas. Essa contribuição revelou-se especialmente relevante para avaliar o andamento do projeto, identificar áreas de maior impacto e ajustar nossa abordagem conforme apropriado. A análise dos dados nos possibilitou obter uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam as percepções dos idosos e, conseqüentemente, adaptar nossas estratégias educacionais.

Assim, a incorporação dos dados coletados em nosso programa de educação em saúde destinado aos idosos da comunidade não apenas aprimorou nossas abordagens educacionais, mas também enriqueceu a área de estudos gerontológicos, desempenhando um papel fundamental no progresso do entendimento acerca do problema da violência contra a população idosa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de nossas atividades nas Unidades de Saúde da Família (USF) Eucaliptos, Coqueiral e no CRAS de Mandacaru, observamos uma transformação gradual nas percepções e atitudes dos idosos em relação à violência ao idoso. Os participantes relataram um aumento na consciência sobre os diferentes tipos de violência, incluindo as formas sutis e psicológicas que muitas vezes passam despercebidas.

O impacto não se limitou ao conhecimento adquirido, ao longo do projeto, houve um fortalecimento dos laços sociais entre os idosos. As tardes de projeto não apenas proporcionam uma plataforma para a troca de experiências, mas também criaram um ambiente de apoio mútuo e solidariedade, especialmente importante na prevenção da violência, devido à vulnerabilidade dos idosos pela falta de suporte social e familiar.

Uma das realizações mais significativas foi a compreensão de que a violência não se limita ao aspecto físico. Os idosos passaram a reconhecer a violência emocional, a negligência financeira e outros tipos de abuso que podem afetar sua qualidade de vida.

No âmbito da discussão, é importante destacar que a abordagem integral adotada no projeto foi um fator determinante para seu sucesso. Ao considerar não apenas o aspecto educativo, mas também a interação social, o suporte emocional e a coleta de dados, foi gerado uma experiência enriquecedora.

A violência física e psicológica afeta mais gravemente a saúde dos idosos devido ao envelhecimento e às doenças comuns nessa fase. Com a deterioração física e cognitiva típica desse período, eles enfrentam maiores obstáculos para sair de relacionamentos abusivos ou tomar decisões corretas. Assim, a prevenção de abusos contra idosos se torna um desafio complexo para especialistas. (ETIENNE et al., 2002)

Assim, o projeto não apenas contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, mas também aderiu conteúdo à ciência no campo da gerontologia. A abordagem holística e

o compromisso com a promoção da saúde e do conhecimento demonstraram ser um modelo valioso para a capacitação e a conscientização dos idosos em relação à violência, promovendo assim uma sociedade mais inclusiva e protegida para todas as gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção do envelhecimento saudável é um objetivo fundamental para a saúde pública. O enfoque em abordagens multidisciplinares reflete essa visão. Através do nosso projeto, buscamos alinhar nossos esforços com os princípios do Estatuto do Idoso, garantindo que cada idoso pudesse desfrutar de seus direitos fundamentais. Por fim, o projeto centrado na temática da violência ao idoso, demonstrou como a informação, o empoderamento e a conscientização podem se unir para criar mudanças significativas na vida das pessoas. Ao nos basearmos em referências acadêmicas e legislações protetivas, fortalecemos nosso compromisso de contribuir para a construção de uma sociedade que respeite e valorize seus idosos, promovendo a saúde e garantindo uma vida digna para essa parcela valiosa da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Caderno de violência contra a pessoa idosa. Secretaria Municipal da Saúde. São Paulo, 2007.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa. Brasília, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Relatório mundial sobre violência e saúde. Organização Mundial da Saúde (OMS/OPAS). Genebra, 2002.